

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E PROJETO PROFISSIONAL DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA DO JOVEM NO MEIO RURAL

Silvana Terezinha de Quadros¹
Maria de Lourdes Bernart²

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de analisar a contribuição do Projeto Profissional de Vida do jovem para a permanência do mesmo no meio rural, procurando caracterizar o modelo de ensino da Pedagogia da Alternância no contexto francês e brasileiro, enfocando o Projeto Profissional de Vida do Jovem. Para isso, apresenta-se o perfil dos jovens egressos da CFR de Galvão – SC, bem como faixa etária, gênero e apresenta ainda os PPVJ dos mesmos. Os resultados demonstraram que a Pedagogia da Alternância trabalha em sincronia com a escola e o trabalho fazendo com que o jovem continue estudando e ao mesmo tempo não se desvincule da família, ajudando na mão de obra em sua propriedade.

Palavras-Chave: Pedagogia da Alternância; PPVJ; Permanência – Meio Rural.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos trinta anos, o meio rural brasileiro vem sofrendo um fenômeno chamado “Êxodo Rural”, o que significa a evasão do homem do campo. Este dado faz com que os agricultores despreparados se estabeleçam nas grandes cidades, na busca ilusória de melhoria da qualidade de vida. Diante disso, surge uma alternativa viável: a educação voltada para a formação profissionalizante para os agricultores com a criação das Casas Familiares Rurais, cujo ensino é diferenciado das escolas regulares. Elas envolvem o trabalho educativo, com a profissionalização do produtor rural, através da busca permanente da melhoria da qualidade de vida no campo. Cabe salientar que esta é uma escola diferente também porque além de assegurar conhecimento técnico e científico sobre agricultura, proporciona aos jovens um conhecimento básico dos conteúdos da grade curricular do Ensino fundamental. Para conciliar a necessidade de o jovem prosseguir seus estudos e ao mesmo tempo, atuar na agricultura, sem prejuízo para nenhuma das atividades, a Casa Familiar Rural oferece aos jovens o Sistema de Alternância. Isto é, para cada duas semanas de atividades na propriedade, no desenvolvimento de seu projeto, o jovem terá uma semana de estudos na Casa Familiar. Além disso, seus Monitores/Professores farão visitas de acompanhamento e avaliações.

A Casa Familiar Rural tem o objetivo de proporcionar uma educação voltada ao meio rural, que realmente atenda às necessidades das famílias, e suas realidades, a formação

¹ Pedagoga. Monitora da Casa Familiar Rural de Galvão-SC. Aluna do Curso de Especialização em Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Sustentável.

² Docente do Ensino Superior da UTFPR Campus Pato Branco. Doutora em Educação. Membro do CEPAD.

integral do jovem, das famílias através da aproximação de pais e filhos nas atividades da casa e dos projetos desenvolvidos na propriedade.

É uma instituição educativa de ensino formal, regida por uma associação de pais que, juntamente com o colegiado administrativo terá a responsabilidade de construir o Plano de Formação que vem ao encontro dos anseios das famílias dos jovens e de um plano municipal e regional de desenvolvimento do setor produtivo.

A Pedagogia da Alternância surge como uma possibilidade, através de uma educação voltada para o desenvolvimento agrário, contribuindo para diminuir o fluxo migratório dos jovens do meio rural para o meio urbano, e ao mesmo tempo proporcionar uma educação integral e contribuir para a permanência e melhoria da qualidade de vida do jovem no meio rural.

A alternância, além de um método diferenciado de ensino e aprendizagem constitui-se num sistema educativo desenvolvido pelas Escolas de Famílias Agrícolas - EFA's. Mediante isso, é possível afirmar que a EFA é um sistema educativo em que a Pedagogia da Alternância é a sua base metodológica específica e a Associação constitui um dos princípios fundamentais da participação das famílias, pessoas e entidades afins, na gestão e partilha do poder educativo. A experiência é fruto de uma longa construção histórica em prol de uma educação voltada para o contexto real do campo. Nessa construção, envolvem-se muitos atores, mas os agricultores protagonizaram essa iniciativa e deverão continuar como os sujeitos principais para garantir a identidade e o futuro do sistema de alternância.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo demonstrar, no interior da Pedagogia da Alternância, as contribuições do Projeto Profissional de Vida do Jovem na permanência do jovem no meio rural.

A implementação do Projeto Profissional do jovem é, talvez, um dos maiores desafios das EFA's. Ele aporta em si um potencial de empreendimento, possibilidade de geração de renda, emprego e, conseqüentemente, perspectiva de qualidade de vida no meio rural ou onde quer que o egresso esteja. O projeto de vida pode resultar em êxito se contar com o apoio de outros setores da sociedade como, por exemplo, o crédito e o acompanhamento técnico entre outros.

Para desenvolver este estudo, foram estabelecidos alguns objetivos específicos, quais sejam: Caracterizar o modelo de ensino da Pedagogia da Alternância no contexto brasileiro, enfocando os temas geradores desta.; Destacar a importância do Projeto Profissional de Vida como um elemento articulador entre a formação do jovem e sua atuação no meio rural; Analisar o perfil e o Projeto Profissional de Vida dos jovens egressos da Casa familiar Rural

de Galvão – SC, no ano de 2000 a 2006; Identificar os PPVJ dos egressos da Casa Familiar Rural de Galvão – SC; Analisar a relação entre o PPVJ e a permanência do jovem no meio rural.

Para isso, fez-se uma pesquisa de campo do tipo exploratória, visando analisar o PPVJ dos jovens egressos da CFR, bem como analisar quais jovens permanecem no meio rural e quais saíram. Foi feito um levantamento junto às famílias dos egressos, através de visitas às mesmas verificando se os jovens egressos permanecem no meio rural, e se estão aplicando o PPVJ.

Para levantar informações sobre a faixa etária e gênero dos jovens egressos foi realizada uma pesquisa documental na Secretaria da CFR de Galvão - SC.

Este trabalho contempla três momentos: o primeiro apresenta o histórico da pedagogia da Alternância na França e no Brasil; o segundo apresenta o Projeto Profissional de Vida do Jovem na Pedagogia da Alternância; e o terceiro apresenta os dados coletados em campo, análise e discussão dos mesmos.

2. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: HISTÓRICO E MODELO EDUCACIONAL

2.1 Histórico das Casas Familiares Rurais na França

O Movimento das Casas Familiares Rurais nasceu na França, em 1985, a partir da iniciativa de três agricultores e de um padre de um pequeno vilarejo que, de um lado, prestaram atenção na provocação de um adolescente de catorze anos que rejeitava a escola na qual tinha sido matriculado e, de outro, estavam atentos a seu meio, que queriam promover e desenvolver.

Então, fora de estruturas escolares estabelecidas e sem referências a qualquer teoria pedagógica, eles imaginaram um conceito de formação que permitiria a seus filhos educar-se e preparar-se para suas futuras profissões. Os mesmos inventaram uma forma de escola que seus filhos não recusariam, porque ela responderia às suas necessidades fundamentais nessa idade da adolescência, ou seja, agir, crescer, ser reconhecido, assumir um lugar no mundo dos adultos, adquirirem status e papéis. Criaram empiricamente uma estrutura de formação que seria da responsabilidade dos pais e das forças sociais locais, na qual os conhecimentos a adquirir se contrariam, sem dúvida, numa escola, mas também e antes de tudo na vida cotidiana, na produção agrícola, na comunidade da vila. Esse grupo organizou uma forma de

escola baseada na Pedagogia da Alternância e que induz uma partilha do poder educativo entre os atores do meio, os pais e os formadores da escola.

Em 1935, eles eram apenas quatro jovens adolescentes, filhos de pequenos agricultores, quatro pioneiros a viver essa inovação. No ano seguinte, dezessete jovens se inscreveram nessa nova escola. Dois anos mais tarde, como a fórmula chamou a atenção nas redondezas, eles passaram a ser quarenta. Era necessário estruturar o empreendimento nascente. Os agricultores, pais desses jovens, agruparam-se numa associação, fizeram um empréstimo bancário e usaram o próprio financiamento deles para comprar uma casa. Eles batizaram sua escola de A Casa Familiar de Lauzun (nome da pequena cidade na qual ela foi implantada) e contrataram um formador. Assim, foi criada a primeira Casa Familiar em 1937. (GIMONET,1999)

Nos anos seguintes, a fórmula foi divulgada por toda a França, entretanto, só após a Segunda Guerra (de 39 a 45), numa fase intensa de renovação, os CEFFA's se desenvolveram. Então, eles contribuíram na área de formação, com a extraordinária transformação da agricultura francesa durante as décadas de 50 e 60. Para tanto, os CEFFA's desenvolviam, ao mesmo tempo em que a formação, ações de difusão de técnicas agrícolas.

Na seqüência, a evolução institucional se manifestou por uma diversificação tanto dos níveis quanto dos tipos de formação, para responder, ao mesmo tempo, as necessidades da sociedade e acolher os jovens de maneira mais heterogênea, o que requiera um trabalho pedagógico significativo para sua orientação. Atualmente os quatrocentos e cinquenta CEFFA's da França comportam mais de cento e vinte profissões divididas em vários níveis de formação (do primeiro grau ao nível superior universitário). Elas estão inteiramente inseridas no sistema educativo francês, contribuindo assim para suprir a necessária pluralidade de formas de formação, e são reconhecidas e financiadas pelo Estado.

2.2 - Histórico das Casas Familiares Rurais no Brasil

Os fatores que contribuíram para o surgimento dos CEFFA's no Brasil tiveram relação direta com a economia agrícola baseada na produção de subsistência, a falta de conhecimento de técnicas alternativas para preservação ambiental, o rápido processo de desmatamento, o uso do fogo de modo indevido, preparo inadequado do solo, uso intensivo de agrotóxicos, baixo uso de práticas conservacionistas nas áreas de cultivo, a monocultura, êxodo rural, evasão escolar pela falta de respostas das escolas existentes às reais necessidades dos jovens camponeses e pela falta de escola básica do campo.

No Brasil, este projeto educacional para o meio rural, surgiu em 1968, no Estado do Espírito Santo, com o intuito de resolver, através de uma educação voltada mais especificamente para crianças e jovens, os problemas da ignorância e da pobreza da comunidade rural extremamente carente e excluída pela sociedade, empregando uma pedagogia adequada à realidade deles, preservando a identidade cultural destas crianças.

A origem das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), no Espírito Santo, teve influência das experiências italianas, em seu início. E ocorreu a partir da vinda do padre Humberto Pietrogrande, do norte da Itália, cujo objetivo era de realizar um trabalho pastoral e social no estado do Espírito Santo na década de 60. O pároco tinha um vasto conhecimento da EFAs italianas, vendo a possibilidade de adaptação do projeto, iniciou uma discussão juntamente com os agricultores e a comunidade em geral, para a criação de uma escola para seus filhos assim surgindo a primeira Escola Família Agrícola, no ano de 1968.

Para dar suporte à criação da primeira EFAs e de outras que seguiram, foi criado, no mesmo ano, o MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo). Nesta fase inicial, em virtude da proximidade dos seus fundadores com a igreja e sindicatos de trabalhadores rurais, o movimento, a partir de 1973, expandiu-se intensivamente não só no estado do Espírito Santo, como também na Bahia, Minas Gerais e outros. Para articular e unir, garantindo a homogeneização dos seus princípios, realizou-se no ano de 1982 a primeira assembléia geral de todas as EFAs do país, quando foi, então, criada a União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil (UNEFAB) . (PESSOTI, 1978)

A UNEFAB, aos poucos, foi assumindo o papel antes desempenhado pelo MEPES e conquistando sua independência em relação ao mesmo. Na busca cada vez maior da desvinculação, foi criada uma equipe pedagógica nacional, responsável pela elaboração de planos de formação regionalizado em cada estado. A partir da conquista desta autonomia foi possível a aproximação do movimento das EFAs com as experiências francesas de MFRs, resgatando dessa forma, os princípios originais da proposta de formação. Atualmente, com o fortalecimento da UNEFAB, o MEPES é no momento apenas uma regional da UNEFAB.

Vale ressaltar aqui que o sistema de alternância adotado pelas EFAs é diferente do das Casas Familiares Rurais.

O segundo movimento de formação por alternância iniciou-se na década de 80, quando ocorreu a implantação das primeiras experiências de Casas Familiares Rurais no Brasil. No entanto, foram experiências que nasceram e se desenvolveram totalmente desvinculadas das EFAs, constituindo desta forma um outro movimento, vinculado diretamente ao movimento

internacional das MFRs e sob orientação direta da UNMFRs da França, através da atuação de um assessor pedagógico da implantação e no desenvolvimento da proposta

O interesse pela implantação do projeto no território brasileiro aconteceu por ocasião de uma viagem de técnicos brasileiros ligados ao Ministério de Educação e Secretaria Estaduais de Educação à França, em 1979. Segundo o Assessor Pedagógico da UNMFRs, no Brasil, professor Pierre Gilly, a primeira experiência da CFR, no Brasil, ocorreu no Estado de Alagoas, em 1981, na cidade de Arapiraca – Al (BEGNAMI,2004)

Na região Sul do Brasil, os primeiros contatos para a implantação das CFR's iniciaram-se em 1985, especialmente através da realização do Seminário Franco –Brasileiro, realizado em Curitiba – PR. Após este evento, Pierre Gilly entrou em contato com Euclides Scalco, então, chefe da Casa Civil do Governo. Após este contato houve a realização de palestras sobre as CFRs, nessa região: primeiramente no município de Santo Antonio do Sudoeste, em 1986 e em 1987 no município de Barracão - PR. Hoje temos nos três estados do Sul do Brasil um total de 67 Casas Familiares, sendo que 36 estão situadas no Estado do Paraná, 24 em Santa Catarina, e 07 no Rio Grande do Sul.

Nessas escolas trabalham monitores que recebem uma formação inicial e permanente em encontros, nos quais se estuda a metodologia específica das CFRs e temas diversos com o acompanhamento da supervisão pedagógica regional e nacional.

A base desta formação tem sido a Pedagogia da Alternância, centrada no desenvolvimento da pessoa humana e nos valores intelectuais, sociais e espirituais.

A comunidade Galvonense juntamente com municípios vizinhos, preocupados com o êxodo rural e as deficiências de atuação por parte dos agricultores nas propriedades, surgiu a idéia de implantar a Casa Familiar Rural no Município de Galvão-SC, para contribuir na formação de jovens agricultores e através deles educar duas gerações.

3. PROJETO PROFISSIONAL DE VIDA DO JOVEM NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

3.1 - Os Instrumentos Pedagógicos da Alternância

A Pedagogia da Alternância, em termos de processo de aprendizado, é uma abordagem da pesquisa científica, no viver das situações, observar, coletar dados num campo, exprimir esses dados, se interrogar sobre esses dados, buscar respostas à essas perguntas, e colocar os

dados no campo, tentar experimentar ou tentar passar-los para a abordagem científica. Isso supõe uma série de ferramentas e modalidades pedagógicas específicas:

- a) Permitir que as pessoas em formação e, sobretudo os jovens, estejam investidos no meio de vida para assim encontrar a substância formadora. A vida é um cadilho de formações e uma fonte de saber. E freqüentemente esses saberes são ignorados. Nós não sabemos que sabemos. O cotidiano parece banal. O objetivo é o de encontrar o extraordinário no banal.
- b) Articular os lugares e o tempo da formação. Se existe a passagem de um lugar para o outro é preciso uma ligação, coerência. Na Pedagogia da Alternância devem-se estabelecer relações entre esses meios.
- c) Assegurar uma formação geral. Se o processo de formação apoia-se nas atividades da vida, não se trata apenas de fazer uma formação profissional, mas servir-se dela para chegar a uma formação geral, ou seja, associar-las.
- d) Facilitar e aperfeiçoar as aprendizagens de cada um.
- e) Acompanhar o jovem em seu próprio projeto e percurso.

Para a alternância, a vida também ensina, por isso, o espaço sócio-profissional também é formativo didático e integra o período letivo da escola. Segundo Duffaure (1985), a Pedagogia da Alternância é um processo formativo que ocorre de forma contínua na descontinuidade de atividades e de espaços e tempos. Para que haja uma integração formativa nos diferentes espaços escola-família é necessário uma didática específica, com instrumentos metodológicos que ajudam a articular o tempo escola e o tempo sócio-profissional. Ao longo de sua história, os CEFFA's vêm criando instrumentos, tais como: o Plano de Estudo com temas geradores escolhidos a partir de um diagnóstico da realidade local, o Caderno de Pesquisa, Caderno de Acompanhamento, Estágios, Avaliação do Processo Formativo, Visitas de estudo, Caderno Didático, Visita de Acompanhamento familiar, entre outros.

Os Instrumentos Pedagógicos representam uma das características da Pedagogia da Alternância, ou seja, a alternância possui um dispositivo pedagógico específico. Este texto apresenta sucintamente um conjunto das ferramentas e atividades metodológicas que contribuem para o processo pedagógico da alternância. São estes instrumentos e atividades que podem fazer a diferença na educação do jovem agricultor. Se bem desenvolvidos pelos Monitores e outros atores implicados que colaboram com a formação nos CEFFA's, eles podem fazer com que a alternância seja "um processo formativo contínuo que acontece na descontinuidade das atividades". É importante salientar que estas atividades e instrumentos não são estanques. O Plano de Formação, na verdade, constitui-se no que chamamos de um

dispositivo pedagógico onde estas atividades e ferramentas são organizadas e articuladas. Neste texto não vamos aprofundar sobre este dispositivo, mas apresentar cada uma das atividades e instrumentos na forma de verbete.

As atividades e Instrumentos tratados neste texto são: Plano de Estudo; Atendimento Personalizado; Colocação em Comum; Caderno da Realidade; Caderno Didático; Visitas e viagens de estudo; Serões-Intervenções Externas; Atividades Retorno – Experiências; Visitas de acompanhamento às famílias e comunidades; Estágio; Projeto Profissional do jovem; Caderno de acompanhamento da alternância; Avaliação.

Plano de Estudo: Para cada seqüência de alternância: família-escola-família, a unidade e a ação pedagógica são dadas através de uma organização temática. Os temas têm sua fonte na realidade dos alunos, nas atividades da vida profissional, familiar e social, afirma Gimonet (1998). Na experiência brasileira da CEFFA's, por influência de Paulo Freire, os temas são denominados "temas geradores". Dos temas geradores subtraem-se os Planos de Estudo que são, na verdade, sub-temas variados de um tema mais geral.

O Plano de Estudo é o principal instrumento pedagógico na articulação entre os, conhecimentos empíricos e teóricos, trabalho e estudo. Ele é um caminho de mão-dupla, uma que traz os conhecimentos da cultura popular para a CEFFA e a outra é responsável de levar para a vida cotidiana as reflexões aprofundadas na escola.

Atendimento Personalizado: A CEFFA tem como uma de suas finalidades a formação integral e personalizada a tutoria seria uma das estratégias para se buscar a formação personalizada e reforçar a formação integral.

A Tutoria consiste no acompanhamento personalizado do aluno. Cada monitor/a acompanha um grupo de aluno e o assiste dando a cada aluno a oportunidade de um momento a sós para tratar do Plano de Estudo, do Caderno da Realidade, da convivência em casa, na CEFFA. Formalmente, a acolhida personalizada se dá no início da sessão na CEFFA, mas se estende informalmente ao longo da sessão. Ou seja, o *Ia* Monitor/a acompanha o/a aluno/a ao longo de toda a sessão escolar.

Colocação em Comum: Ao retomar da família o jovem traz a pesquisa do Plano de Estudo numa síntese pessoal. A equipe aprecia o trabalho de cada um, individualmente, utilizando o recurso tutoria como vimos acima.

Em seguida, vem a Colocação em Comum, momento de socialização do Plano de Estudo. Neste processo busca-se construir um texto comum, uma espécie de síntese do conhecimento de cada um. Os monitores acompanham e facilitam o processo para que haja participação efetiva e ativa dos jovens. Além do mais, provocam o debate, problematizam o

tema e levantam os pontos de aprofundamento para as aulas e disciplinas a serem administradas posteriormente.

Caderno da Realidade: É o registro de conhecimentos sobre a realidade. Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa; nele o jovem registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados. É o elemento que permite a sistematização racional da reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo. "Lugar" onde ficam ordenadas as informações e experiências realizadas em casa e na escola.

No que se refere ao aspecto didático, o Caderno da Realidade representa:

- a) Tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana do jovem alternante;
- b) Desenvolvimento de formação geral, porque retrata a história da família, da propriedade onde trabalha, da Comunidade, das organizações, profissionais e de outros aspectos que compõem a estrutura familiar, social e profissional regional;
- c) Representa um elemento de orientação profissional porque as reflexões registradas são frutos dos trabalhos do jovem, da vida profissional e social da família.

No que tange ao aspecto pedagógico, o Caderno da Realidade representa um instrumento precioso no aprofundamento das aulas e na avaliação do desenvolvimento psíquico-afetivo, motor, intelectual, organizacional e profissional do alternante. Concretamente o Caderno da Realidade é uma pasta, pode ser um caderno para colagem.

Caderno Didático: É como se fosse o livro didático do CEFFA. Constitui-se em um material específico com uma metodologia própria, elaborada para aprofundar teoricamente o Plano de Estudo. A título de exemplo: O plano de estudo sobre criação de pequenos animais pode e dever sugerir Cadernos Didáticos sobre apicultura, avicultura, cunicultura etc.

Visitas e Viagens de Estudo: As visitas de estudo têm por finalidade levar os alunos a observarem a prática em ambientes diferentes àquele em que vivem; experiências existentes sejam no campo profissional, ou social. Visam o conhecimento de novas realidades e de novas técnicas, o confronto com realidades diferentes da sua e realizar intercâmbios de informações e experiências práticas no campo profissional e social.

As visitas são motivadas pelo Plano de Estudo. É uma forma de complementar o tema em estudo, valorizando o conhecimento prático de profissionais da região. É mais uma estratégia de aprendizagem a partir da experiência dos outros.

As viagens de estudo são realizadas uma vez, pelo menos, a cada ano para locais mais distantes do município e região. Elas seguem os mesmos objetivos e recomendações de preparação e acompanhamento propostos para as visitas.

Os Serões e as Intervenções Externas: Os Serões são atividades livres realizadas,

geralmente á noite. Os serões podem conter, entre outras coisas, as Intervenções Externas. Os mesmos consistem em palestras, cursos, seminários, dentre outros, realizados para complementar os Planos de Estudo. São convidados agricultores, pais, mães de alunos, produtores, técnicos, profissionais que tenham afinidade e algo a contribuir a partir da experiência pessoal. Eles transmitem o saber fazer, através de testemunhos. De acordo com a criatividade do grupo, os serões podem variar muito de temas incluindo também outros temas transversais ligados aos interesses mais diversos dos alunos. Aspectos lúdicos, espirituais, têm espaço nesta atividade que muito enriquece e valoriza a vida do internato.

Atividade Retorno – Experiências: A Atividade Retorno e Experiências consistem na fase conclusiva de um tema de Plano de Estudo. A CEFFA planeja com os jovens a forma como retomar a pesquisa para a família, Comunidade ou entidades sociais e produtivas onde a pesquisa foi realizada.

Uma atividade retorno, poderá ser, por exemplo: a realização de uma palestra na comunidade, o desenvolvimento de uma campanha, a demonstração de uma técnica.

A experiência consiste na realização de uma pesquisa, ou de uma demonstração mais complexa. Exigem preparação e acompanhamento dentro de critérios técnicos para se obter os resultados esperados. Por exemplo: provar que o plantio de mandioca com um determinado espaçamento e preparo do solo poderá produzir mais e render mais lucro; as experiências são realizadas tanto na escola quanto em casa ou nas comunidades.

Visitas às Famílias e Comunidades: Trata-se de atividades desenvolvidas pelos monitores no meio familiar do aluno, têm por objetivo:

- a) Aproximar a escola da família e comunidades; b)
Facilitar conhecimento da realidade do aluno;
- c) Criar condições para o estabelecimento do diálogo entre monitores e pais e entre pais e filhos, proporcionando discussões e entendimento sobre as responsabilidades de cada um no processo educativo dos jovens; sobre questões técnicas e pedagógicas da escola;
- d) Implicar mais os pais no acompanhamento do filho durante a estadia em casa, de forma que eles se tornem monitores durante este período de aprendizagem no meio.
- e) Envolver mais os pais na vida da escola e na participação efetiva da Associação.

Estágio: Constitui-se em mais um dos recursos utilizados na estrutura pedagógica. São atividades programadas, com duração de um, dois dias ou até uma semana em propriedades agrícolas, empresas, entidades sociais, órgãos de pesquisa, assistência, serviços etc. Os estágios devem estar ligados e orientados pelos temas de planos de estudo.

Projeto Profissional do Jovem Educando: Ao iniciar seus estudos na CEFFA, o jovem será

orientado a construir o seu Projeto de vida. Será um meio de o jovem concretizar as pesquisas dos Planos de Estudo, buscando conhecer melhor a realidade sócio-econômica, cultural, política e profissional regional. Ele deve começar a pensar no seu futuro como profissional. O Projeto será um meio de buscar inserção no mundo do trabalho, ou seja, de implementar um empreendimento que gere emprego e renda para o jovem e sua família. Com este instrumento, a CEFFA objetiva proporcionar aos jovens uma alternativa de futuro para o campo. Por isso, os Planos de Estudo deverão orientar-se nesta linha, da Orientação Profissional de jovens empreendedores rurais. Esta estratégia dependerá do grau de compromisso do jovem e, sobretudo, do apoio da família.

Caderno de Acompanhamento da Alternância: É um meio de comunicação entre a escola e a família. Com ele, a família se implica no processo, acompanhando e orientando seus filhos sobre o que fazer durante a estadia em casa; realização de um Plano de Estudo, um estágio, uma experiência, uma atividade retorno, uma pesquisa por matéria, etc. A família se informa de tudo o que ocorreu na CEFFA, inclusive avaliação de convivência, habilidades práticas e aprendizagem. Por outro lado, o caderno de acompanhamento traz informações sobre a vida em casa e implica mais os alunos na realização de suas tarefas e atividades comunitárias.

A Avaliação: Podemos perceber que a vivência representa uma aprendizagem contínua, assim necessitamos de instrumentos adequados que nos permitam avaliar o desenvolvimento do aluno, nas novas atitudes, suas relações práticas no momento em que passa no meio familiar e no meio escolar, nos permitindo apreender; seu nível de capacidade de expressão, aquisição de novos conhecimentos, em nível intelectual/, humano/ social e de aplicação prática. O ator principal desse processo é o próprio aluno, os agentes auxiliares são os pais e monitores, que devem colaborar com os métodos de avaliação, tendo em vista que seu objetivo é averiguar em que o aluno necessita ser ajudado para melhorar seu desenvolvimento e também para que a família e monitores percebam se precisam melhorar suas técnicas de orientação. Portanto, a avaliação na CEFFA é um processo formativo contínuo, que busca diagnosticar para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, as habilidades e atitudes.

As avaliações nas CEFFA's são contínuas e levam em conta todo o processo. Considera-se que a avaliação é formativa e não para classificar o aluno com uma nota. Semanalmente se faz avaliação numa CEFFA. Todos são avaliados e todos avaliam.

3.2 - O Projeto Profissional de Vida do Jovem: articulador da permanência do jovem no meio rural

Quanto aos aspectos educativos, a escola tem uma função importante no aprendizado e na socialização da pessoa, onde o homem supera sua dimensão primária e pode desenvolver sua inteligência, sua capacidade de expressão e melhor inserir-se na sociedade. Se os homens encontram-se sempre num processo de construção e são seres livres, então, eles não estão submetidos a processos deterministas. Eles sabem e conhecem os elementos que influenciam a tomada de decisões e na formação da própria consciência, a educação terá então uma grande influência nas pessoas. Para Paulo Freire (1994), o ato de educar não pode ser uma imposição de valores, de moral ou de finalidade, pois nessa concepção do ato educar, corremos o risco de perder a liberdade e a autonomia do educando. Nessa perspectiva, poderíamos afirmar que se a educação for concebida de forma impositiva, estaríamos então, perpetuando uma situação de desequilíbrio, injustiça, inibindo as capacidades e a criatividade existente em cada jovem, contribuindo para manter um estado de letargia, sem despertar a consciência crítica das pessoas. Podemos afirmar que nos CEFFA's, além de despertar essa consciência analítica da sociedade, não se pretende ater-se a uma visão crítica, mas dar um passo adiante, aplicando a conhecida metodologia do "ver, julgar e agir".

Não se pretende ficar só na observação e na análise crítica, construir algumas hipóteses, mas incitar também os jovens a buscarem soluções aos problemas, transformando-se em atores do seu próprio desenvolvimento, mediante a verificação e a experimentação.

Nos CEFFA's, tenta-se acompanhar os jovens na auto-formação de sua própria personalidade, na construção de seu próprio futuro. Para eles, não se trata de formar tematicamente ou de forma fragmentada, por matérias, áreas ou outro. Pretende-se formar o jovem de forma sistemática, global, integral, tendo em conta a riqueza de todos os elementos que interferem nas pessoas.

Puing (2002) cita Morin, que ao explicar o processo da complexidade, faz-nos compreender a escola, os professores, que possuem o poder da educação e da formação, e diz não haver um único elemento, além da relação e a interação entre os elementos onde interagem, e produzem um novo efeito, diferente em cada pessoa, dificilmente mensurável, quantificável no que diz respeito ao grau de importância que cada um deles possui.

A formação oferecida nos CEFFA's tem ou deveria considerar todos os elementos que formam, influenciam, contribuem com o desenvolvimento e o crescimento das pessoas na sua integralidade.

Analisando-se os CEFFA's, percebemos uma constante evolução nas respostas as necessidades dos jovens e de seu meio. Passou-se de uma formação curta a uma mais longa do agrícola ao rural, o reconhecimento dos diplomas. As grandes mudanças no aspecto social,

profissional e econômico podem, porém, esconder atitudes conformistas em termos de comportamento e desenvolvimento.

Considerando-se os aspectos essenciais dos CEFFA's, poderíamos dizer que existem três elementos-chave que se destacam: a formação e a educação do jovem, seu projeto de vida (familiar, profissional, social), e o meio em que essa pessoa se desenvolve. A Pedagogia da Alternância também pode ser considerada como a pedagogia do encontro. O encontro do jovem em formação que se relaciona e recebe informação de pessoas diversas: jovens, pais, formadores, técnicos, profissionais, especialistas em lugares com enfoques diferentes: família, empresa, instituições, CEFFA's...

Somando todos esses elementos e desenvolvendo sua própria criatividade, a formação no CEFFA deverá constituir-se com base no projeto de vida do aluno. O jovem aprenderá aquilo que para ele tenha um sentido ou significado, e construirá seu projeto partindo do aspecto profissional, pois este é o que lhe permitirá entrar no mundo dos adultos (o da realidade sócio-econômica).

Segundo Puing (2004), um projeto profissional deve dar sentido à sua formação e à sua vida, que permita trazer suas próprias soluções, sejam elas singulares, concretas alternativas. Um projeto que não tenha o propósito de reproduzir ou copiar idéias, mas sim concebê-las, criá-las, mediante o qual o jovem poderá desenvolver suas capacidades trazendo alternativas para seu próprio meio, com seus próprios meios. Os jovens deverão encontrar soluções sem esperar que estas venham dos altos escalões (político, administração pública, bancos). Os mesmos aprenderão a contar com esses meios sem depender deles. Deverão ser capazes de inovar e, mesmo que pareça uma utopia deverão partir dos recursos familiares, comunitários, locais, incluindo todos os atores do desenvolvimento, principalmente sua família e comunidade.

Hoje a função do agricultor não se restringe mais à do produtor agrário, mas sim a de um empreendedor local com capacidades múltiplas (técnicas, econômicas, ecológicas, comerciais, sociais, financeiras...), o projeto do jovem não pode nem se deve limitar a um só desses elementos. Poderíamos dizer que, no final da alternância, no CEFFA, o jovem deve apresentar de forma sistemática, completa, complexa, global, aquilo que ele construiu, ou seja, "sua obra de arte", aquilo que ele é capaz de fazer, algo visível, tangível, que será reconhecido e elogiado pelos demais.

Desse modo, o CEFFA, como facilitador dos meios de formação e informação, e oferecendo o acompanhamento adequado, permitirá que o jovem adquira as competências necessárias no exercício da sua profissão e desenvolver seu projeto. Não só no saber fazer, de

ter, mas principalmente no saber ser. São líderes responsáveis, verdadeiros promotores do bem comum, capazes de construir projetos pessoais e comunitários, buscando as sinergias com a realidade regional, nacional, internacional e mundial. Caso fosse feita uma avaliação sobre a realidade do ensino, da aprendizagem, podemos afirmar que além de qualquer exame, prova ou teste seria útil valorizar o projeto profissional dos alunos egressos e de sua capacidade em empreender partindo de sua realidade e projetando-se no futuro. Não se trata de fazer do projeto uma realidade inalcançável, um modelo educativo utópico, mas uma possibilidade de aprender e empreender.

Esse projeto é educativo, pois se realizou com o acompanhamento da escola e profissional, pois se baseia numa profissão real, envolve o desenvolvimento local, já que ele parte de uma realidade concreta, pode ser um gerador de sinergias entre pessoas e instituições.

Quando se fala em desenvolvimento sustentável, são principalmente considerados elementos, tais como: a estabilidade, permanência e viabilidade, e não tanto os elementos massivos vindo do exterior. Trata-se principalmente de obter uma adequada combinação entre todos os elementos. Não será possível alcançar um verdadeiro desenvolvimento enquanto não for considerada a iniciativa local, com sua criatividade e potencialidade.

Esses referenciais, da mesma forma como os CEFFA's, devem permitir que o jovem encare os problemas de outra forma, com uma correta formulação, dando o tempo necessário ao amadurecimento e reflexão do projeto, fazendo emergir assim todas as potencialidades do meio. Essa criatividade e esse espírito empreendedor deverão ser exercidos num contexto determinado em seu próprio meio, fazendo do jovem um verdadeiro ator e autor do desenvolvimento local. Sem o desenvolvimento pessoal não existe desenvolvimento coletivo duradouro. Sendo assim, podemos afirmar que a formação oferecida pelos CEFFA's, adapta-se às necessidades pessoais e comunitárias, onde o desenvolvimento pessoal é solidário, com uma visão humanista centrada nas pessoas, e onde a responsabilidade pessoal une-se a coletiva, onde o bem comum constitui a soma dos bens pessoais. Logo, no acompanhamento do jovem na construção de seu próprio projeto de vida, o projeto profissional é um dos elementos-chave e constitui-se em um dos pontos essenciais da Pedagogia da Alternância.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a contribuição do Projeto Profissional de Vida do jovem para a permanência do mesmo no meio rural. Para isso, fez-se um

levantamento dos PPVJ dos jovens egressos da CFR de Galvão-SC, bem como das temáticas abordadas pelos mesmos, nos anos letivos de 2000 a 2006. Esse recorte de tempo justifica-se pelo ano que iniciou a CFR em Galvão, até a atualidade. Os critérios de escolha dos 30% dos jovens que participaram desta pesquisa foram: localização acessível; os vínculos da família com a CFR; A CFR prestar assistência técnica (ATER) à família e o jovem fazer parte do conselho da CFR.

Na Tabela 1, abaixo, pode-se visualizar o ano de ingresso dos jovens, a partir do ano 2000, o número, a faixa etária e o gênero:

Tabela 1: Ano, N° de egressos, Faixa etária, Gênero.

Ano	N° egressos	Faixa etária	gênero	
2000	05	17 a 24	Masc.	
2001	05	17 a 20	Masc.	
2002	07	16 a 18	Masc.	
2003	07	18 a 25	Fem 01.	Masc. 06
2004	07	17 a 20	Masc.	
2005	08	16 a 26	Masc.	
2006	06	17 a 22	Masc.	

Fonte: Dados obtidos na Secretaria da CFR de Galvão –SC, 2007.

Essa Tabela mostra que os jovens que se formaram na CFR de Galvão-SC, entre os anos de 2000 a 2006, pertencem a uma faixa etária que varia entre 16 a 26 anos de idade. Apresenta o número de jovens formados por ano e também apresenta a supremacia do gênero masculino com apenas uma menina formada. Isso mostra que as meninas estudam para trabalhar nos centros urbanos e em diferentes profissões que variam de empregada doméstica a funcionárias de empresas. A família, principalmente, a da pequena propriedade não dispõe de recursos suficientes para possibilitar o ingresso e a permanência dos filhos no meio rural, com isso, estudando sem receber remuneração, os meninos trabalham na própria propriedade ou de diaristas o que se torna mais fácil de conciliar com os estudos. Já as meninas vão para os grandes centros urbanos em busca de trabalho e se estudam, é através de cursos supletivos, muitas vezes, oferecidos pela própria empresa.

A Tabela 2, a seguir, mostra o PPVJ dos jovens egressos da CFR de Galvão-SC, nos anos de 2000 a 2006.

Tabela 2:PPVJ, Aluno Matriculado, Egresso, e permanência no meio rural.

Ano	Nº.matr.	Nº.for.	Projeto	Meio rural	Meio urbano
2000	17	05	X	04	01
2001	11	05	X	04	01
2002	13	08	X	06	02
2003	15	07	Melhoramento de pastagens	X	
			Criação de novilhas	X	
			Implantação da bovinocultura leiteira	X	
			Melhoramento de pastagens	X	
			Criação de galinha caipira		X
			Horticultura	X	
			Implantação da bovinocultura leiteira		X
2004	13	07	Melhoramento genético de milho	X	
			Implantação da bovinocultura leiteira	X	
			Horticultura (tomate e melancia)	X	
			Implantação da bovinocultura leiteira	X	
			Criação de bezerras		X
			Melhoramento genético da bovinocultura leiteira	X	
			Horticultura		X
2005	21	08	Melhoramento genético da bovinocultura leiteira	X	
			Melhoramento de pastagens	X	
			Horticultura	X	
			Implantação da bovinocultura leiteira	X	
			Implantação da bovinocultura leiteira		X
			Criação de galinha caipira		X
			Horticultura	X	
			Melhoramento do plantio da soja	X	
2006	17	06	Melhoramento de pastagens	X	
			Horticultura	X	
			Melhoramento genético da bovinocultura leiteira	X	
			Melhoramento genético da bovinocultura leiteira	X	
			Aquisição de uma área de terra e implantação da horticultura	X	

			Melhoramento de pastagens	X	
--	--	--	---------------------------	---	--

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo junto às famílias dos jovens egressos da CFR de Galvão –SC, 2007.

A Tabela 2 demonstra que, de 2000 a 2006, foram matriculados 107 jovens, sendo que, desses, apenas 46 concluíram o terceiro ano. Desses, 36 permanecem no meio rural e aplicam seu PPVJ e 10 abandonaram seu PPVJ e foram para o meio urbano.

De 2000 a 2002 foram matriculados 41 jovens, formaram-se 18, sendo que desses, 14 permanecem no meio rural e 04 estão no meio urbano. Observa-se também que, de 2000 a 2002, o PPVJ não era tido como requisito obrigatório para conclusão de curso.

De 2003 a 2006 foram matriculados 66 jovens, formaram-se 28, desses, 22 estão no meio rural aplicando com êxito seu PPVJ e 6 estão no meio urbano.

Tendo em vista esses resultados obtidos na pesquisa, pode-se dizer que de 2000 a 2002, mesmo o jovem não tendo o Projeto Profissional de Vida, 78% permanecem no meio rural e apenas 22% não permanecem. Já de 2003 a 2006, dentre os jovens que desenvolveram o PPVJ, 79% permanecem no meio rural e 21% partiram para o meio urbano.

A partir disso, torna-se possível afirmar que o PPVJ tem contribuído para a permanência do jovem no meio rural, pois 79% estão no meio rural e apenas 22%, estão nos centros urbanos. Estes jovens estudaram e apresentaram o PPVJ por obrigação e não por vocação, não tinham vocação para ser agricultor, mas essa formação recebida lhe valerá por toda a vida, uma educação necessária para enfrentar e desempenhar outros ofícios, na busca de uma vida digna. Analisando-se as propriedades dos 22 egressos que estão no meio rural desenvolvendo seu projeto, o PPVJ tem contribuído para a permanência do jovem no meio rural, pois estes possuem uma propriedade organizada, estruturada e bem desenvolvida com atividades que geram renda a família e contribuindo para o desenvolvimento local. Os jovens têm orgulho em mostrar sua propriedade, suas atividades, possuem competências para desenvolver sua profissão e seu projeto. Este que tem permitido a estes jovens desenvolver suas capacidades e alternativas para o desenvolvimento de seu meio.

Fazendo uma breve retrospectiva, pode-se dizer que a CFR vem desenvolvendo, com sucesso, o PPVJ com os jovens e suas famílias. Esse trabalho consiste no desenvolvimento de cada jovem voltado para sua vocação. Cada jovem constitui-se em um ser diferente que deve crescer seguindo suas tendências. Com isso, pode-se afirmar que a educação na CFR proporciona a direção para o crescimento e o crescimento para a vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto neste trabalho, ressaltamos a contribuição que a Pedagogia da Alternância e o Projeto Profissional de Vida do Jovem trouxeram para a educação dos jovens agricultores. A pequena propriedade, denominada agricultura familiar, identifica-se plenamente com os princípios da pedagogia da Alternância, porque ela possibilita aos jovens aliar períodos de trabalhos nas propriedades e de estudo na escola, fazendo com que esses agricultores permaneçam junto à família e continuarem tendo acesso à escolarização, as novas tecnologias, bem como a outras atividades econômicas que proporcionem aumento de renda na propriedade e uma melhor qualidade de vida.

Segundo Gimonet (2005), um Projeto caracteriza-se, do ponto de vista didático-pedagógico, como um componente curricular, um elemento que tem o objetivo de sistematizar o conhecimento adquirido pelo estudante, organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária, e nos momentos de aprofundamento da sua realidade socioprofissional. Trata-se, pois, de um dos instrumentos pedagógicos do Plano de Formação de uma Casa Familiar Rural. O PPVJ é o resultado de uma análise minuciosa da situação histórico-familiar da infra-estrutura para a produção agropecuária, do planejamento produtivo, das condições ambientais e climáticas, das políticas públicas, da realidade do comércio e do mercado consumidor, dos aspectos cultural-artísticos, entre outros, que caracterizam a realidade do estudante, no âmbito familiar, do seu município e de sua região que, aliados aos conhecimentos proporcionados pela proposta metodológica da CFR, a aptidão do jovem, a motivação e planejamento, constituem sua proposta de inserção profissional.

As etapas e os principais instrumentos da Pedagogia da Alternância nas CFR's, são pautadas basicamente na participação efetiva do jovem, sua família, a comunidade, sob a coordenação dos monitores, a CFR não é uma escola que apenas educa o jovem, mas participe efetivamente no desenvolvimento econômico, social e cultural de toda a comunidade envolvida.

A Pedagogia da Alternância adotada na CFR de Galvão-SC tem contribuído para o resgate cultural e a elevação da auto-estima dos jovens rurais em relação à sua profissão de agricultores e colaborando com a possibilidade da permanência do jovem no meio rural, conciliando com a continuidade nos estudos, e contribuindo para a diminuição do índice de analfabetismo no meio rural. Outro fator preponderante para o sucesso da Pedagogia da Alternância é o envolvimento da sociedade no Projeto Educacional, tais como: os monitores,

os alunos e suas famílias, a comunidade e suas lideranças onde a escola está inserida, a fim de buscar a melhoria da qualidade de vida do jovem no meio rural. A Pedagogia da Alternância foi uma das poucas propostas de educação rural voltada ao desenvolvimento integral do jovem do meio rural, e que teve indiretamente, reflexos na melhoria da qualidade de vida nas famílias e na comunidade onde essa escola esta inserida. A mesma trabalha em sincronia com a escola e o trabalho, fazendo com que o jovem continue estudando e ao mesmo tempo não se desvincule da família, auxiliando na mão – de – obra, além disso, a proposta proporciona outras funções no desenvolvimento do meio “...promover o desenvolvimento tecnológico, econômico e sociocultural da família do jovem, e conseqüente da comunidade, proporcionando – lhe condições de fixar-se ao seu meio. (AZEVEDO, 1998, p. 117).

A Pedagogia da Alternância adotada na CFR está vinculada e inserida na dinâmica de desenvolvimento local. Por isso, a integração Escola–Comunidade é importante, fazendo com que a família, a sociedade, como um todo, participe efetivamente da escola. Pelo que temos pesquisado sobre o PPVJ, construído, na CFR de Galvão-SC, podemos dizer que este contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, de suas famílias e de suas comunidades.

Portanto, afirmamos, de todo modo que, a Pedagogia da Alternância e o PPVJ adotado pela CFR de Galvão-SC têm contribuído efetivamente para a melhoria da qualidade de vida dos egressos, suas famílias e a comunidade onde os mesmos estão inseridos, uma vez que, por meio dos conhecimentos e das experiências obtidos durante a permanência da CFR, o jovem adquire o desenvolvimento do senso crítico e da atitude empreendedora, mantendo-se no campo desenvolvendo o seu PPVJ.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna: **Por uma Educação no Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

AMBRÓSIO Teresa: **A Formação entre o Desenvolvimento Sustentável e o Desenvolvimento Humano**. Brasília: Cidade, 2002.

BIANCHINI, Valter. **Alternância: Anais: Uma Educação Para o Desenvolvimento Rural Sustentável**. Puerto Iguazú (AR)/ Foz do Iguazu (BR): Arcafarsul, 2005.

CALVO, Pedro Puig: **Formação Pessoal e Desenvolvimento Local**. Brasília: Cidade, 2002.

GIMONET, G.C: **A Alternância na Formação, um Caminhar no Coração da Complexidade.** Puerto Iguazú (AR)/ Foz do Iguaçu (BR): Arcafarsul, 2005.

GIMONET, G.C: **Nascimento e Desenvolvimento de um Movimento Educativo: As Casas Familiares Rurais de Educação e de Orientação.** Salvador: Dupligráfica, 1999.

GNOATTO, Almir Antônio: **A Casa Familiar Rural e a Pedagogia da Alternância.** Pato Branco: Dangraf, 2003.

LEITE, Sérgio: **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil.** Porto Alegre: UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

LÓPEZ Marta: **O que é Educação Personalizada em um Mundo Globalizado?** Puerto Iguazú (AR)/ Foz do Iguaçu (BR): Arcafarsul, 2005.

SCHNEIDER, Sérgio: **A Pluriatividade na Agricultura Familiar.** Porto Alegre: UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

SILVESTRO, Milton Luiz, ABRAMOVAY, Ricardo, MELLO, Márcio Antônio de, DORIGON, Clóvis, BALDISSERA, Ivan Tadeu: **Os Impasses Sociais da Sucessão Hereditária na Agricultura Familiar.** Xanxerê: News Print, 2001.